

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Lavadeira”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora. ISBN: 972-774-133-9.

## **Lavadeira.**

Grupo: Trabalhadores.

A *Lavadeira* foi uma figura de grande importância tanto em meio rural como em meio urbano em pleno século XX. Mesmo nas casas que empregavam criadas permanentes ou mulheres-a-dias, grande parte da roupa era lavada por estas mulheres que trabalhavam à tarefa. A falta de água canalizada obrigava a que a roupa fosse lavada no exterior das habitações, em riachos ou nas fontes das cidades e vilas, em tanques especialmente construídos para o efeito. As mulheres que desempenhavam estas funções eram das classes trabalhadoras e estão presentes na literatura no papel de sofredoras. No entanto, no período do Estado Novo foram objecto de exaltação com o filme *Aldeia da Roupa Branca*, que se integra na política de enaltecimento dos valores rurais e tradicionais portugueses. Este filme retrata a vida das lavadeiras dos arredores de Lisboa, a zona saloia, que fornecia grande parte da mão-de-obra doméstica para a capital. Mais tarde Saramago também alude ao trabalho de lavadeira realizado pelas crianças para ajudar ao rendimento familiar: “irá com a irmã lavar roupa na ribeira, uma carga de roupa que foram buscar ao prédio, sempre são vinte escudos...” (Saramago, 1980).

Esta profissão exclusivamente feminina encontra-se em Vila Viçosa no século XVI, tanto em mulheres livres (*Mercês*, 1583), como em escravas (1591, Fonseca, 1997). Está presente nos Livros de Décimas de Montemor-o-Novo em 1699 e em Samora Correia em 1790 (Nazareth, 1988). Bluteau utiliza a grafia *Lavadeira* e define-a como mulher que lava a roupa (1716). No Hospital da Misericórdia de Avis há lavadeiras internadas ao longo de todo o período abarcado por esta fonte (1847-1956). Tem sempre a mesma grafia *lavadeira*, mas há também a expressão “Lavadeira de Ropa” (1847-1850) e “Lavadeira do Hospital da Misericórdia” (1879). A categoria encontrada no Recenseamento Geral da População de 1940 é *Lavadora e engomadora de roupa*.

Também podia haver lavadeiras como trabalhadoras permanentes de uma casa agrícola, no caso de serem casadas com o caseiro, por exemplo: “Uma proporção muito reduzida de trabalhadoras eram empregadas como pessoal permanente. As poucas mulheres que tinham direito a isso eram reconhecidas pela sua especialização em tarefas domésticas femininas e por isso admitidas como **cozinheiras\***, lavadeiras, ou ainda pela ligação com o trabalho do marido, por exemplo, as casadas com os guardas das propriedades, tinham a função de **caseiras\***” (Albernoa, Pires, 1991).